



JOVENS ENGAJADOS¹

Laura Beal BORDIN²

Luiz WITIUK³

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

Este foi um trabalho apresentado à disciplina Radiojornalismo II, no segundo semestre de 2010. Se trata de uma reportagem especial para rádio, onde há mais tempo e diferentes inserções sonoras para melhor abordar o tema. Neste sentido, abordei a temática de engajamento jovem em questões políticas da sociedade, devido ao senso comum que existe a respeito do tema. O principal objetivo do trabalho é mostrar os diferentes segmentos de engajamento social do jovem. A reportagem tem duração de 6 minutos e três segundos.

PALAVRAS-CHAVE: juventude; política; reportagem; rádio

INTRODUÇÃO

Uma notícia carrega a narrativa de uma reportagem. Uma reportagem de rádio carrega os sons presentes nessa narrativa. Utilizando esta máxima, foi construída a reportagem *Jovens Engajados*. Uma reportagem tem características específicas. É o que diz Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari, no livro *Técnicas de Reportagem: nota sobre a narrativa jornalística*. Os autores elencam as quatro principais características de uma reportagem: predominância de forma narrativa, humanização do relato, texto de natureza impressionista e objetividade dos fatos narrados. (SODRÉ e FERRARI, 1986)

No jornalismo, a reportagem não tem o mesmo caráter imediato que uma notícia carrega. Neste sentido, a reportagem pode ser mais longa, mais completa e mais aprofundada em um tema específico.

Embora a reportagem não prescindir de atualidade, esta não terá o mesmo caráter imediato que determina a notícia, na medida em que a função do texto é diversa: a reportagem oferece detalhamento e contextualização àquilo que já foi anunciado, mesmo que seu teor seja predominantemente informativo. (SODRÉ e FERRARI, 1986, p. 18)

A reportagem especial no rádio tem o intuito de aprofundar temas e proporcionar discussões que não são feitas na duração de uma reportagem normal. Nesta perspectiva, a

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Informativo - Reportagem.

² Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UP, email: laurabealbordin@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UP, email: luizwitiuk@uol.com.br.



reportagem especial permite uma linguagem que uma reportagem convencional não permitiria. É o momento em que a literatura pode e deve invadir a reportagem.

A reportagem especial (ou seja, a grande reportagem) aproxima-se em vários momentos da literatura, tornando-se problemática a delimitação simplista dessa forma de comunicação. Reportagem e literatura pertencem ao gênero das narrativas e podem se imbricar num mesmo texto. Numa reportagem, esse entrecruzamento pode favorecer a melhor captação dos fatos, mostrando-os de forma mais integral. (DANTAS, 2004, p. 200)

Na narrativa radiofônica, o texto deve estar ligado ao som, para que o ouvinte possa criar uma imagem mental daquilo que está sendo dito. Não há o auxílio da imagem e nem tempo para que o ouvinte compreenda a mensagem. O rádio é efêmero, e assim são suas reportagens. Neste contexto, a temática da reportagem especial no rádio não pode ser algo de difícil compreensão. Deve ser claro e objetivo, mantendo as principais características sociais do meio rádio, como afirma José Eugênio de Oliveira Menezes:

O rádio mantém uma profunda relação com o espaço social mais próximo, preocupa-se com seus entorno e busca situar-se nele; promove a inter-relação de espaços a partir do local; cria um pulsar rítmico do cotidiano, sincronizando pelo tempo as atividades de uma comunidade.”(MENEZES, 2007, p. 17)

Para manter a característica principal do rádio, que, ainda segundo Menezes, é a sua relação com o espaço social, o tema militância jovem foi o escolhido.

2 OBJETIVO

O principal objetivo da reportagem *Jovens Engajados* foi negar o senso comum posto da sociedade atual de que jovem não se interessa nem por política, nem por nada.

Esse senso comum se instaurou devido a grande visibilidade que os jovens tinham no período imediatamente anterior o vivido hoje. Vinha-se de uma ditadura militar, onde a militância jovem teve grande valor na restauração da democracia brasileira. Hoje, vive-se um período de calma política, com uma democracia estabelecida, mas nem por isso os jovens deixaram de se interessar por questões que são importantes socialmente. O objetivo central da reportagem é mostrar que o sentimento de mobilização jovem não mudou. O que mudou, foram as causas defendidas pela juventude.

3 JUSTIFICATIVA

O tema militância jovem é de grande importância social, e pouco discutido pela mídia. Hoje, o que se fala de juventude na mídia, é para mostrar a alienação em que o jovem vive e a violência que os envolve. Na visão atual da sociedade, o jovem é um jovem alienado, com grandes pretensões salariais, liberais no consumo e conservadores num aspecto social. É a chamada geração Y, de jovens nascidos na era da internet.

Em uma reportagem da revista Galileu, esta tendência é confirmada. “Folgados, distraídos, superficiais e insubordinados são outros adjetivos menos simpáticos para classificar os nascidos entre 1978 e 1990. Concebidos na era digital, democrática e da ruptura da família tradicional, essa garotada está acostumada a pedir e ter o que quer.” (LOIOLA, 2009)

A representação midiática da juventude é generalista e equivocada. O espírito jovem é outro. No livro *Jorge Amado: romance em tempo de utopia*, de Eduardo e Assis Duarte, a reprodução de uma entrevista dada pelo autor a revista A militância, deixa claro o verdadeiro espírito da juventude brasileira. Jorge Amado afirma que o jovem é naturalmente rebelde, generoso e não se intimida na repressão. Para o autor, o jovem se aborrece e se revolta contra as injustiças sociais e qualquer tipo de opressão. (DUARTE, 1996)

A reportagem *Jovens Engajados* deve reacender o espírito revolucionário do jovem, que muitas vezes não é mobilizado por acreditar que essa mobilização não exista. A reportagem desconstrói o mito da geração alienada que é a geração Y.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para tratar o tema militância jovem, foi necessário conversar com os jovens, e entender a história da juventude no Brasil. Primeiramente, foi feita uma pesquisa acadêmica, de autores que falavam da militância jovem no período da ditadura e os que traziam o tema para a atualidade. Após este processo foi feita a pesquisa por fontes que pudessem contribuir para a reportagem. As fontes foram escolhidas pela relevância que seus depoimentos teriam na construção da reportagem. O trabalho a ser executado era uma reportagem especial para rádio, com fontes diversas e variadas, com inserções sonoras para melhor representar o tema tratado. Foram feitas 5 entrevistas, com 5 fontes diferentes, com 5 pontos de vista diferentes. A reportagem é construída de forma circular: inicia-se falando de história, traz a opinião de quem acredita existir uma geração Y, os depoimentos



seguintes trazem a juventude mobilizada para a atualidade e uma estudante que é mobilizada fecha a reportagem. Os offs foram construídos após a análise das entrevistas coletadas, e a reportagem foi editada.

As músicas escolhidas para permear as falas foram pensadas para melhor representar o momento histórico vivido. A música “Para não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré é conhecida como o hino da militância jovem no período da ditadura militar. Já a canção “Juventude Perdida” de Gabriel, o Pensador, reflete a idéia de geração Y, jovens alienados e sem o espírito de mobilização. A última música escolhida, “Como nossos pais”, de Elis Regina, foi escolhida por melhor representar o sentimento da reportagem em si. Mostrar a juventude com causas diferentes e diversificadas, mas mobilizada como a geração anterior. Ao todo, foram 50 minutos de entrevistas gravadas, para 6 minutos de reportagem, e uma semana para que todas as entrevistas fossem feitas e a reportagem especial editada.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem *Jovens Engajados* é uma reportagem radiofônica especial, com duração de seis minutos e três segundos. A reportagem inicia com a música “Para não dizer que não falei das flores” de Geraldo Vandré, na interpretação de Zé Ramalho, para abordar o tema militância jovem de forma geral. Em seguida, a sonora do historiador e jornalista Emerson Castro, que introduz o tema da militância jovem através da história brasileira. O próximo trecho reproduz a música de Gabriel, o Pensador, “Juventude Perdida”, mostrando a visão de uma juventude alienada e sem força de mobilização social. Essa visão é corroborada pela sonora do empresário Carlos Rolim, que afirma não ver um sentimento de mudança nos jovens de hoje. A próxima sonora vem para desmistificar a juventude. O ativista do movimento LGBT, Igor Konrath conta que o engajamento da juventude neste segmento é forte e acredita que essa movimentação é de extrema importância social. A próxima sonora é a do mestrando em antropologia social Henrique Ressel, que afirma que o jovem atual é engajado de uma forma diferente que o jovem dos anos 60. Na sequência, o historiador Emerson Castro volta a falar da importância que o jovem teve na redemocratização do país. O historiador completa afirmando que o jovem tem uma atitude diferente e necessária nos problemas sociais. A última sonora é da estudante de jornalismo Aline Reis, que é filiada a um partido político e sempre teve uma atitude mobilizada diante dos problemas sociais. Aline fecha a estrutura circular da reportagem, provando a tese proposta no início. Para finalizar, a música “Como nossos pais”, de Elis Regina é utilizada



para fazer o paralelo entre a juventude anterior e a atual. O sentimento revolucionário continua o mesmo. O que mudou, foram as causas da mobilização jovem.

6 CONSIDERAÇÕES

A realização da reportagem radiofônica especial é bastante importante para uma formação jornalística de qualidade. Trabalhar com temas amplos e com a construção de reportagens de uma maneira diferente enriquece a visão ampla que um jornalista deve ter ao tratar de temas importantes socialmente. No caso da reportagem *Jovens Engajados*, o principal objetivo foi atingido. Por meio de entrevistados pontuais, ficou evidenciada a importância que o jovem tem na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A mobilização social é parte importante na vida de um jovem, e felizmente isso não se perdeu. A reportagem atinge tanto aos que acreditavam na geração Y como verdade absoluta, como aos jovens que não sentiam essa veia revolucionária e talvez, passaram a sentir. Entrevistar várias fontes com opiniões diversas sobre o tema foi enriquecedor. E no final, o objetivo foi atingido. A reportagem mostra que a militância jovem continua ativa e o sangue da mudança continua na veia daqueles que querem fazer a diferença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Audálio (org). **Repórteres**. São Paulo: Editora Senac, 2004.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Jorge Amado: romance em tempos de utopia**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

LOIOLA, Rita. Geração Y. in **Galileu**, São Paulo: Editora Globo, 219, Outubro de 2009.

MENEZES, José Eugenio de Oliveira. **Rádio e cidade: vínculos sonoros**. São Paulo: Annablume, 2007.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.